



UNIFACS
UNIVERSIDADE SALVADOR
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES*

RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA

SOCIAL RESPONSIBILITY IN COMPANIES LISTED ON BM&FBOVESPA

RESPONSABILIDAD SOCIAL EN EMPRESAS LISTADAS EN LA BM&FBOVESPA

Cristian Bau Dal Magro, MSc.

Universidade Regional de Blumenau/Brazil
cmagro@al.furb.br

Daniela Di Domenico, MSc.

Universidade Regional de Blumenau/Brazil
ddomenico@al.furb.br

Mara Jaqueline Santore Utzig, MSc.

Universidade Regional de Blumenau/Brazil
mutzig@al.furb.br

Carlos Eduardo Facin Lavarda, Dr.

Universidade Regional de Blumenau/Brazil
clavarda@furb.br

Sady Mazzioni, MSc.

Universidade Comunitária da Região de Chapecó/Brazil
sady@unochapeco.edu.br

RESUMO

Atualmente os consumidores estão mais exigentes, consumindo produtos ecologicamente corretos, de empresas que prezam pelas ações de responsabilidade social. Um relatório contábil capaz de evidenciar essas ações e de utilidades para diversos tipos de usuários é o balanço social, que apresenta indicadores sociais internos, externos e ambientais. A partir do exposto, o objetivo desta pesquisa é identificar o nível de responsabilidade social por meio dos indicadores divulgados no balanço social das empresas listadas na Bovespa. A pesquisa se caracteriza de forma exploratória quanto aos objetivos, documental quanto aos procedimentos, e de abordagem quantitativa quanto ao problema. Para a amostra foram selecionadas as empresas da BM&FBovespa mencionadas no sítio do programa Em Boa Companhia, em que são evidenciados os projetos e ações de sustentabilidade das empresas listadas, que totalizou 46 empresas, destas 18 empresas publicaram o relatório do balanço social. Os resultados apontam que ainda são poucas as empresas de capital aberto que publicam o Balanço Social, destacando-se que, conforme análise apresentada correspondente aos indicadores sociais percebe-se que os investimentos em indicadores ambientais são consideravelmente inferiores se comparados aos indicadores internos e externos de responsabilidade social.

Palavras-chave: Responsabilidade social; Balanço social; Indicadores sociais.

ABSTRACT

Today consumers are more demanding, consuming green products, companies who care about the actions of social responsibility. A report can reveal these accounting actions and uses for different types of users is the social balance, which presents social indicators, internal, external and environmental. From the foregoing, the objective of this research is to identify the level of social responsibility through social reporting indicators disclosed in companies listed on Bovespa. The research is characterized as exploratory in order for the objectives, procedures and documentation, and quantitative approach to the problem. Were selected for the sample of companies listed on the site of BM&FBovespa In Good Company program, which are shown in the projects and actions for sustainability of listed companies, which totaled 46 companies, 18 of these companies

have published the report of the social. The results show that there are few publicly traded companies that publish the Social, pointing out that, as the corresponding analysis in social indicators it is clear that investments in environmental indicators are considerably lower compared to internal and external indicators social responsibility.

Keywords: Social responsibility; Balance Social; Social indicators.

RESUMEN

Actualmente, los consumidores son más exigentes, consumiendo productos ecológicos y de empresas que valoran las acciones de responsabilidad social. Un informe de contabilidad utilizado para resaltar dichas acciones y utilidades para los distintos tipos de usuarios es el Balance Social, que incluye indicadores sociales internos, externos y ambientales. De lo expuesto, el objetivo de esta investigación es verificar el nivel de responsabilidad social delante de los indicadores obtenidos en el Balance Social de las empresas cotizadas en la Bovespa. La investigación fue exploratoria en cuanto a los objetivos, análisis documental y con enfoque cuantitativo cuanto al problema. Para la muestra fueron seleccionadas empresas de BM&FBovespa mencionados en el programa En Buena Compañía, en la que se presentan los proyectos de sostenibilidad y las acciones de las empresas cotizadas, que ascendió a 46 empresas, estas 18 empresas publicaron el informe de Balance Social. Los resultados muestran que, aunque hay pocas empresas que publican el Balance Social, se ha notado que las inversiones en indicadores ambientales son significativamente más bajas frente a los indicadores internos y externos de la responsabilidad social.

Palabras clave: Responsabilidad Social Corporativa; Balance Social; Indicadores Sociales.

1 INTRODUÇÃO

A globalização e os avanços tecnológicos trazem constantes desafios para as empresas, ou seja, diante da competitividade vem à necessidade de aprimoramento nos processos produtivos, e frente a consumidores cada vez mais exigentes vem à necessidade do comprometimento com ações de cunho social. Oliveira et al (2009) reforça que independentemente do segmento ou porte, a organização não sobrevive, nos dias atuais, sem aplicar conceitos de ética, transparência e responsabilidade social.

As empresas têm uma responsabilidade perante a sociedade em que operam, ou seja, a sociedade espera a participação das empresas na resolução de seus problemas. Kroetz (2000) retratando a necessidade do comprometimento das empresas com o meio em que está inserida, a preocupação com os problemas sociais e ambientais e as práticas de ações sociais, argumenta que a sociedade está exausta de presenciar injustiças, destruição ambiental e de viver sem perspectivas.

Durante muito tempo, as organizações se preocupavam, prioritariamente, em obter lucros sem levar em conta os reflexos deixados na sociedade. Contudo, a partir da década de 1920, por meio de movimentos sociais, percebeu-se que a sociedade espera das organizações não apenas lucros, mas uma responsabilidade corporativa como investimentos sociais em meio ambiente, saúde e segurança dos empregados, consumidores e benefícios para a comunidade local, com isso, as organizações passaram a dar maior importância às ações de responsabilidade social e ambiental. (DEEGAN; RANKIN, 2002; TINOCO, 2001; DIAS; SIQUEIRA, 2006).

Segundo Francischini (2005), pesquisas realizadas pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social no período de 2002 a 2003, já revelavam a preocupação dos consumidores em adquirir produtos e serviços de empresas engajadas na questão social. Diante dessa preocupação, segundo Machado et al (2010), medidas foram desenvolvidas para avaliar a valorização das ações de empresas que investem em

responsabilidade social e ambiental, pois é esperado que investidores considerem que essas empresas geram valor para o acionista no longo prazo.

Moura, Nascimento e Luca (2010) afirmam que as empresas interessadas em expandir seus negócios, atrair investidores e aumentar a confiabilidade junto aos mercados, sobretudo aqueles mais exigentes, passaram a divulgar informações adicionais relacionadas à gestão empresarial, mostrando suas ações de responsabilidade social e ambiental, indo além das exigências legais.

Com isso, a contabilidade precisou aprimorar-se nos relatórios para acompanhar as mudanças que ocorrem devido aos avanços no cenário econômico, social e tecnológico. A idéia de elaborar um demonstrativo capaz de mostrar a relação entre a empresa e a sociedade pode ter caráter qualitativo e quantitativo. No Brasil essa divulgação ocorre em maior proporção utilizando-se o modelo de Balanço Social do Instituto de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) ou por meio do relatório de sustentabilidade empresarial. As sociedades anônimas de capital aberto são obrigadas a evidenciar a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), demonstrativo que contém informações também de natureza social (OLIVEIRA et al, 2009; MOURA; NASCIMENTO; LUCA, 2010).

O Balanço Social permite verificar informações a respeito das políticas internas, políticas externas, distribuição da riqueza, postura em relação ao meio ambiente. “O balanço social é uma ferramenta que, quando construída por múltiplos profissionais, tem a capacidade de explicitar e medir a preocupação da empresa com as pessoas e a vida no planeta” (IBASE, 2003).

Considerando a relevância do balanço social na análise de investimentos de práticas de responsabilidade social das empresas, juntamente com seu desempenho econômico, este estudo tem como objetivo verificar o nível de investimentos em responsabilidade social por meio dos indicadores divulgados no balanço social das empresas listadas na BM&FBOVESPA.

A motivação para a realização desta pesquisa deve-se a importância e o constante crescimento de investimentos em responsabilidade social e preservação dos recursos naturais realizados pelas empresas evidenciando o comprometimento das organizações com a sociedade, bem como, a destacada ampliação de discussões sobre o tema, principalmente no meio acadêmico. Ressalta-se que a utilização dos indicadores sociais contidos no relatório balanço social permite a análise de investimentos em responsabilidade social e do desempenho econômico e financeiro da empresa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica apresenta os conceitos que sustentam o assunto pesquisado, mostrando em que medida a responsabilidade social é utilizada, para reforçar e explicar como são realizadas essas práticas por parte das empresas e de que forma podem ser divulgadas para a sociedade.

2.1 Responsabilidade Social

A responsabilidade social tem como principal característica a coerência ética nas práticas e no atendimento das exigências que a sociedade impõe nas relações com seus diversos públicos, demonstrando transparência das ações sociais e as contribuições para o desenvolvimento da comunidade (OLIVEIRA et al.,

2009; MACHADO et al, 2010). De acordo com a NBR 16001 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2004, p. 5), responsabilidade social é a “relação ética e transparente da organização com todas as suas partes interessadas, visando o desenvolvimento sustentável”.

Uma visão ampla de responsabilidade social é citada por Ashley et al. (2002, p. 6) “A responsabilidade social pode ser entendida como toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade”.

Para Mazzioni, Domenico e Zanin (2010) a responsabilidade social abrange muito mais do que doações financeiras ou materiais, mas constitui-se de metas instituídas pela empresa para contribuir no atendimento das necessidades sociais. As empresas que desejam ser socialmente responsáveis, de acordo com Mazzioni, Tinoco e Oliveira (2007), devem assumir uma postura proativa na implementação de ações que visam à solução dos problemas sociais.

Além do lucro, recentemente outras questões passaram a integrar os objetivos empresariais, como a satisfação dos clientes, os cuidados com o meio ambiente, o respeito pelos padrões éticos, a observação dos direitos trabalhistas e o bem estar social (MAZZIONI; DOMENICO; ZANIN, 2010). Conforme Tinoco (2001), a responsabilidade social corporativa está relacionada com a gestão das empresas, as questões ambientais e sociais são crescentemente mais importantes para assegurar o sucesso e a sustentabilidade dos negócios.

A responsabilidade social corporativa está relacionada às estratégias de sustentabilidade de longo prazo das empresas, inclusive nos casos de ampliação dos negócios no âmbito internacional, onde se exige a adoção de práticas modernas de gestão que demonstrem a preocupação com os efeitos sociais e ambientais da atividade desenvolvida, tornando-se assim um diferencial competitivo (MAZZIONI; DOMENICO; ZANIN, 2010; OLIVEIRA et al, 2009).

Para Tinoco (2001, p. 116) “a responsabilidade pública das organizações, neste novo milênio que se inicia, deverá atender aos anseios da comunidade, que clama por programas e ações conscientes, que modifiquem o quadro de exclusão social que existe no Brasil”.

Dentre os setores que as empresas tendem a destinar seus recursos, destacam-se a educação, a capacitação de funcionários, creches, o esporte, a cultura e o meio ambiente, aumentando a visibilidade institucional e permitindo a inclusão social nas comunidades circunvizinhas as empresas. Schenini, Cardoso e Rensi (2005, p. 36) argumentam que “A empresa utiliza recursos disponibilizados pela natureza e sociedade, através de suas atividades produtivas, e retorna produtos e serviços para a mesma. Mas estes processos produtivos, além de riquezas, geram custos sociais e ambientais”.

A capacidade evidenciada pela empresa em mitigar os impactos ambientais e de realizar ações de integração social, serão decisivas para angariar a simpatia dos consumidores e o reconhecimento comunitário de sua atuação. Torres, Freire e Silva (2001, p. 19) defendem que “A discussão em torno da atuação social das empresas e da construção de uma ética empresarial acabou tendo consequências concretas: muitas empresas começaram a investir em áreas sociais, tradicionalmente ocupadas somente pelo Estado.”

A prática da responsabilidade social e sua evidenciação trazem a valorização da imagem e benefícios para a empresa e à comunidade. Contudo, Senhora e Takeuchi (2005, p. 849), ressaltam que “apoiar o desenvolvimento da comunidade e preservar o meio ambiente não são suficientes para que a empresa seja considerada socialmente responsável”. As empresas que adotam tais práticas conquistam mais respeito das

pessoas e ainda ajudam na construção de uma comunidade mais equilibrada. Essas ações estão se tornando uma necessidade para as entidades e uma questão de sobrevivência no mercado.

Para que a preservação do meio ambiente e seus recursos ocorram, faz-se necessário que junto com os avanços tecnológicos venham às precauções, como avaliações no início e término das atividades da empresas, e com os possíveis impactos que pode gerar para o meio externo. De acordo com Lima e Viegas (2002), o compromisso social é uma maneira de a empresa mostrar que não existe apenas para explorar recursos econômicos e humanos, mas também para contribuir com o desenvolvimento social.

A adoção do desenvolvimento sustentável por parte das empresas, utilizando com consciência os recursos naturais, e desta forma, preservando os meios naturais e garantindo o futuro das gerações, precisa ser além de eficiente, ecologicamente correto e socialmente desejável. Segundo Ribeiro (1998), pode-se considerar o meio ambiente como o patrimônio da humanidade, e quando se utilizam recursos de forma inadequada, se afeta o patrimônio natural.

Segundo Torres, Freire e Silva (2001), foi a partir dos anos 90 que as empresas passaram a realizar ações sociais concretas e a divulgar seus relatórios sociais. A divulgação anual entrou em um processo de aceitação e disseminação no meio empresarial, passando a fazer parte de um número cada vez maior de corporações. Os relatórios sociais que registram as ações de responsabilidade social geram transparência nas atividades, demonstram o envolvimento da empresa com a sociedade e os benefícios proporcionados para a comunidade em geral.

2.2 Relatórios De Sustentabilidade

Dentre os fatores que contribuem para uma propagação menos intensa dos relatórios sociais, está a não obrigatoriedade em relação à legislação nacional, alidada à cultura das organizações de somente publicar o que é compulsório e a ausência de um conjunto padronizado de indicadores, dificultando a comparabilidade entre as entidades divulgadoras (MAZZIONI; DOMENICO; ZANIN, 2010).

Os autores (ibidem) ressaltam que com a longa tradição em relatórios exclusivamente financeiros, as entidades vêm percebendo que ao elaborar relatórios de sustentabilidade encontram um caminho para refletir e internalizar o tema, além de tornar público sua própria visão, desafios e resultados econômicos, sociais e ambientais. Criam, assim, uma plataforma de comunicação e de diálogo com seus públicos (*stakeholders*).

Neste sentido, as informações disponibilizadas pela contabilidade no âmbito da responsabilidade social, fornecem instrumentos contábeis não-obrigatórios para demonstrar às partes interessadas suas ações voltadas à responsabilidade social, como por exemplo: Demonstrações do Valor Adicionado, Demonstrações de Fluxo de Caixa e Balanço Social. O balanço social é um dos relatórios sociais que demonstram a prática das ações de responsabilidade social e seus benefícios para a comunidade (OLIVEIRA et al. 2009).

Segundo Tinoco (2001) a França foi o primeiro país a instituir legislação específica, seguida de Portugal e Bélgica. Ainda que países como Alemanha, Espanha, Inglaterra, Suécia e Estados Unidos não haja obrigatoriedade legal, as empresas publicam juntamente com os relatórios contábeis informações sobre o desempenho econômico e social.

Tinoco (2001) cita que a Lei nº 77.769, de 12 de julho de 1977, é a responsável por tornar obrigatória a publicação do balanço social na França. Também conhecida como *rapport* Sudreau, submeteu as empresas que

possuíam 300 ou mais funcionários a publicar o balanço social. Contudo, já desde a década de 60 várias empresas da França vinham elaborando o balanço social.

Conforme Moura et al. (2010), muitos países utilizam modelos próprios de relatório, cujos conteúdos, enfatizam determinados aspectos em detrimento de outros, de acordo com a necessidade ou cultura, por exemplo, nações que priorizam os aspectos ambientais, enquanto outras destacam as relações de trabalho e projetos voltados para as comunidades. Neste sentido, o Instituto Ethos (2007) aborda que o modelo brasileiro de balanço social mais utilizado nacionalmente é o modelo desenvolvido pelo IBASE, e o modelo mais disseminado pelo mundo é o *Global Reporting Initiative* (GRI), ambos tem como objetivo fomentar as discussões relacionadas à transparência e a gestão responsável das empresas.

No Brasil, em 1997, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, por intermédio do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE, em ato público no Rio de Janeiro iniciou uma campanha pela divulgação do balanço social das empresas. (TINOCO, 2001)

O conceito mais recente é o de relatórios de sustentabilidade, em que a GRI (*Global Reporting Initiative*) se consolida como uma das referências mundiais. Criada em 1997, a partir da reunião de ambientalistas, ativistas sociais e representantes de fundos socialmente responsáveis, a GRI é uma organização *multistakeholder*, sem fins lucrativos, que desenvolve a estrutura de relatórios de sustentabilidade (INSTITUTO ETHOS, 2007).

Para a *Global Reporting Initiative* (2006, p. 3): “Elaborar relatórios de sustentabilidade é a prática de medir, divulgar e prestar contas para *stakeholders* internos e externos do desempenho organizacional visando ao desenvolvimento sustentável.”

No modelo de balanço social desenvolvido pelo Ibase, conforme relata Schenini (2005):

É possível verificar informações sobre: receita líquida, lucro operacional, folha de pagamento bruta, alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, educação, auxílio creche, participação nos lucros e outros benefícios. No aspecto social são observadas informações sobre tributos, contribuições para a sociedade/investimentos na cidadania como educação e cultura, saúde e saneamento, habilitação, esporte e lazer, creches, alimentação, e investimento em meio ambiente.

O modelo Ibase contém 51 indicadores, esses indicadores apresentam dados de dois exercícios anuais da empresa, distribuídos em 7 categorias: base de cálculo, indicadores sociais internos, indicadores sociais externos, indicadores ambientais, indicadores do corpo funcional, informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial e outras informações relevantes (IBASE, 2010). O Quadro 1 traz os principais indicadores propostos no modelo.

Quadro 1- Indicadores do Balanço Social

Grupos	Informação
1 – Base de cálculo	Informações financeiras: receita líquida; resultado operacional; folha de pagamento bruta.
2 – Indicadores sociais internos	Investimentos obrigatórios e voluntários da empresa para atender ao corpo funcional: alimentação, encargos sociais; planos de previdência privada, saúde, medicina e segurança no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches ou auxílio creche; participação nos lucros ou resultado, e outros.
3 – Indicadores sociais externos	Investimentos voluntários da empresa para a sociedade em geral: projetos e iniciativas nas áreas de educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar, pagamentos de tributos e outros.
4 – Indicadores ambientais	Investimentos realizados para mitigar ou compensar seus impactos ambientais. Projetos de melhoria ambiental: inovação tecnológica, educação ambiental.
5 – Indicadores do corpo funcional	Relacionamento interno com seus empregados: criação de postos de trabalho, número de estagiários, diversidade: negros, mulheres, deficientes, negros em cargos de chefia.
6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	Indicadores qualitativos que mostram como está a participação interna e a distribuição de benefícios. Diretrizes e processos relacionados à gestão da responsabilidade social corporativa.
7 – Outras Informações	Outras informações relevantes relacionadas a práticas sociais e ambientais.

Fonte: IBASE (2010)

A análise individual do balanço social em conjunto com demais demonstrações contábeis proporciona inúmeros indicadores de qualidade, para acompanhar a evolução quantitativa e qualitativa das realizações organizacionais e o patrimônio da empresa. Dentre possíveis usuários interessados, Kroetz (2000), destaca: trabalhadores, gestores, acionistas, fornecedores, clientes, estudiosos, concorrentes e sindicatos.

Os modelos publicados e aqueles propostos pela literatura contábil sobre o balanço social, apresentam a demonstração do valor adicionado – DVA como parte integrante do relatório. Contudo, a Lei 11.638/07 passou a obrigar a divulgação da demonstração do valor adicionado por parte das sociedades anônimas de capital aberto, de maneira autônoma (em separado).

3 METODOLOGIA

O estudo quanto aos objetivos se caracteriza como uma pesquisa exploratória. Para Raupp e Beuren (2004, p. 80), “Por meio de estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa”.

Quanto aos procedimentos de investigação, a pesquisa caracteriza-se como análise documental, e procedeu-se com o uso de técnicas de pesquisa da análise documental. Foram coletados e analisados os dados a partir do balanço social publicado no ano de 2010 pelas empresas em seus respectivos sítios eletrônicos.

Colauto e Beuren (2004) afirmam que a análise documental é uma técnica que aborda dados qualitativos e quantitativos, que caracteriza os documentos utilizados e a determinação fiel dos fenômenos sociais, para em seguida fazer a análise de conteúdo.

A pesquisa, quanto ao problema é de abordagem quantitativa. De acordo com Raupp e Beuren (2004), a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo uso de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento de dados. Esse procedimento não é tão profundo na busca de conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que possui uma grande preocupação com o comportamento geral dos acontecimentos.

RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA

A seleção da amostra foi realizada considerando as empresas listadas na BM&FBovespa que divulgam ações de responsabilidade social por meio do programa eletrônico “Em Boa Companhia”. A população de pesquisa é composta por 46 empresas. Destas, foram selecionadas apenas as empresas que publicaram o relatório do balanço social referente ao ano de 2010 em seus respectivos sítios restando uma amostra final de 18 empresas, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Amostra da pesquisa.

Nº	EMPRESA	SETOR DE ATUAÇÃO
1	Banco Bradesco S.A	Financeiros e outros
2	Banco Do Brasil S.A	Financeiros e outros
3	Banco Do Estado Do Rio Grande Do Sul S.A	Financeiros e outros
4	Energisa S.A	Utilidade Publica
5	Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A	Utilidade Publica
6	Cemig Distribuição S.A	Utilidade Publica
7	Companhia De Gás De São Paulo - Comgás	Utilidade Publica
8	Cia Paranaense de Energia - Copel	Utilidade Publica
9	CPFL Energia S.A	Utilidade Publica
10	Duke Energy Int. Ger. Paranapanema S.A.	Utilidade Publica
11	Duratex S.A	Materiais Básicos
12	EDP-Energias Do Brasil S.A	Utilidade Publica
13	Cia Brasileira De Distribuição – Grupo Pão de Açúcar	Consumo não-cíclico
14	Klabin S.A	Materiais Básicos
15	Cia Saneamento Básico Estado De São Paulo	Utilidade Publica
16	Cia Saneamento do Paraná – SANEPAR	Utilidade Publica
17	Tim Participações S.A	Telecomunicações
18	Weg S.A	Bens Industriais

Fonte: Dados da Pesquisa

Este estudo busca verificar o nível de investimentos em responsabilidade social por meio dos indicadores obtidos no balanço social das empresas listadas na BM&FBOVESPA. Assim, para alcançar o objetivo proposto, foram coletados os dados mediante a demonstração do balanço social disponível no sítio das empresas que compõe a amostra.

A análise dos dados foi realizada tendo como base os indicadores propostos no modelo de Balanço Social do Ibase, conforme Quadro 2. A escolha do modelo de balanço social Ibase justifica-se pelo fato de ser simples e de fácil compreensão e por ser o modelo mais utilizado por empresas brasileiras.

Quadro 2 - Indicadores do Balanço Social

Grupos	Informação
1 – Base de cálculo	Informações financeiras: receita líquida; resultado operacional; folha de pagamento bruta.
2 – Indicadores sociais internos	Investimentos obrigatórios e voluntários da empresa para atender ao corpo funcional: alimentação, encargos sociais; planos de previdência privada, saúde, medicina e segurança no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches ou auxílio creche; participação nos lucros ou resultado, e outros.
3 – Indicadores sociais externos	Investimentos voluntários da empresa para a sociedade em geral: projetos e iniciativas nas áreas de educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar, pagamentos de tributos e outros.
4 – Indicadores ambientais	Investimentos realizados para mitigar ou compensar seus impactos ambientais. Projetos de melhoria ambiental: inovação tecnológica, educação ambiental.
5 – Indicadores do corpo funcional	Relacionamento interno com seus empregados: criação de postos de trabalho, número de estagiários, diversidade: negros, mulheres, deficientes, negros em cargos de chefia.
6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	Indicadores qualitativos que mostram como está a participação interna e a distribuição de benefícios. Diretrizes e processos relacionados à gestão da responsabilidade social corporativa.
7 – Outras Informações	Outras informações relevantes relacionadas a práticas sociais e ambientais.

Fonte: IBASE (2010)

A base de cálculo utilizada neste estudo para os indicadores internos, externos e ambientes é a receita líquida devido a disponibilidade dos dados e a utilização desta como base de referencia nos balanços sociais. Os indicadores de corpo funcional foram obtidos considerando-se a seguinte fórmula:

$$[(ADM + DEM)/2] / EMPFP$$

Onde: ADM = admissões

DEM = demissões

EMPFP = total de empregados no final do período

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O programa Em Boa Companhia da BM&FBOVESPA divulga projetos de empresas que desenvolvem a sustentabilidade. O sítio em Boa Companhia foi criado com o intuito de divulgar as iniciativas do setor privado em relação ao desenvolvimento sustentável para que os investidores e demais membros da sociedade acompanhem e valorizem as empresas que têm as respectivas práticas (BOVESPA, 2011).

Tabela 2 - Receita líquida e Investimentos em Indicadores

EMPRESAS	Receita Líquida*	Indicadores Internos*	Indicadores Externos*	Indicadores Ambientais*
Banco Bradesco	26.855.746	4.414.150	7.547.386	23.975
Banco do Brasil	26.334.600	7.466.159	223.842	71.763
Banrisul S/A	2.476.949	276.805	21.767	301
Energisa	2.154.319	113.663	857.491	22.051
Celesc	3.888.854	171.725	2.083.425	101.406
CEMIG	12.863.330	930.771	7.084.782	86.686
Comgas	4.095.343	80.011	856	26
Copel	6.901.113	1.083.998	3.982.289	184.510
CPFL Energia	12.023.729	306.698	5.291.070	181.736
Duke Energy	862.303	31.415	78.304	6.546
Duratex	2.741.810	247.221	387	19.044
EDP Energias do Brasil	5.034.316	133.772	2.712.213	29.402
Grupo Pão de Açúcar	32.091.674	961.150	2.578.384	4.857
Klabin S.A.	3.663.317	255.719	570.515	39.601
Sabesp	9.230.370	381.923	1.518.502	22.770
Sanepar	1.480.274	223.005	163.226	412.570
TIM	14.457.450	287.323	4.224.866	275
WEG	4.391.973	464.544	612.009	3.487

*valores em mil reais

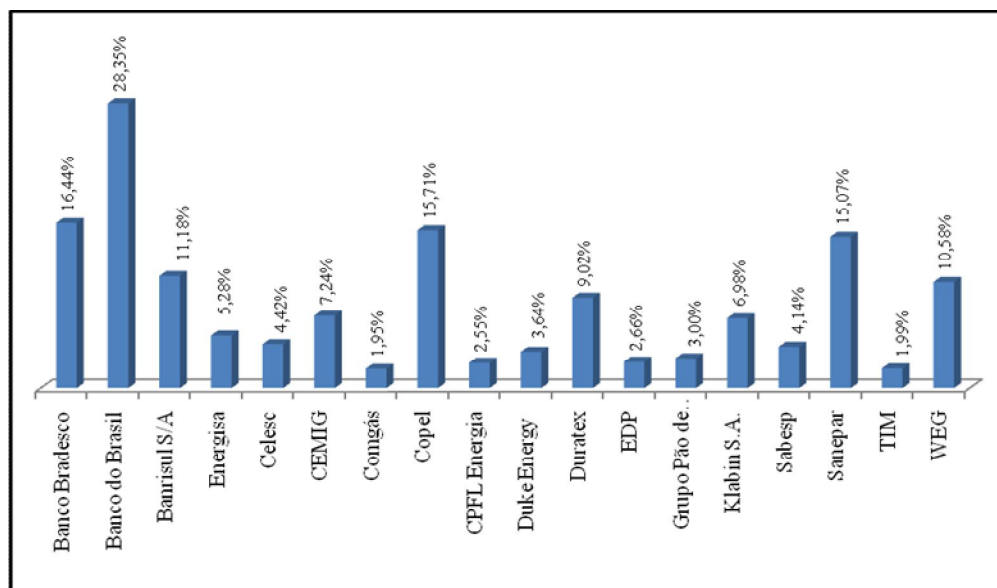
Fonte: Dados da pesquisa

Essas empresas utilizam o relatório do balanço social para evidenciar informações quantitativas e qualitativas, como práticas, valores e indicadores de responsabilidade social. Entre os indicadores contidos no relatório estão: indicadores internos, externos, sociais e ambientais.

Em se tratando de indicadores internos, são realizados investimentos pela empresa em capacitação e desenvolvimento dos colaboradores, encargos sociais compulsórios, atividades de cultura e educação, assistência à saúde e saneamento, segurança, medicina e higiene do trabalho, seguros, auxílio alimentação, vale-transporte, doações e contribuições, entre outros benefícios a funcionários. A Tabela 2 apresenta os valores correspondentes à receita líquida e indicadores internos, externos e ambientais das empresas pesquisadas.

O Gráfico 1 mostra o nível de investimentos em indicadores internos em relação a receita líquida de cada empresa.

Gráfico 1 - Percentual da receita líquida em relação aos indicadores internos



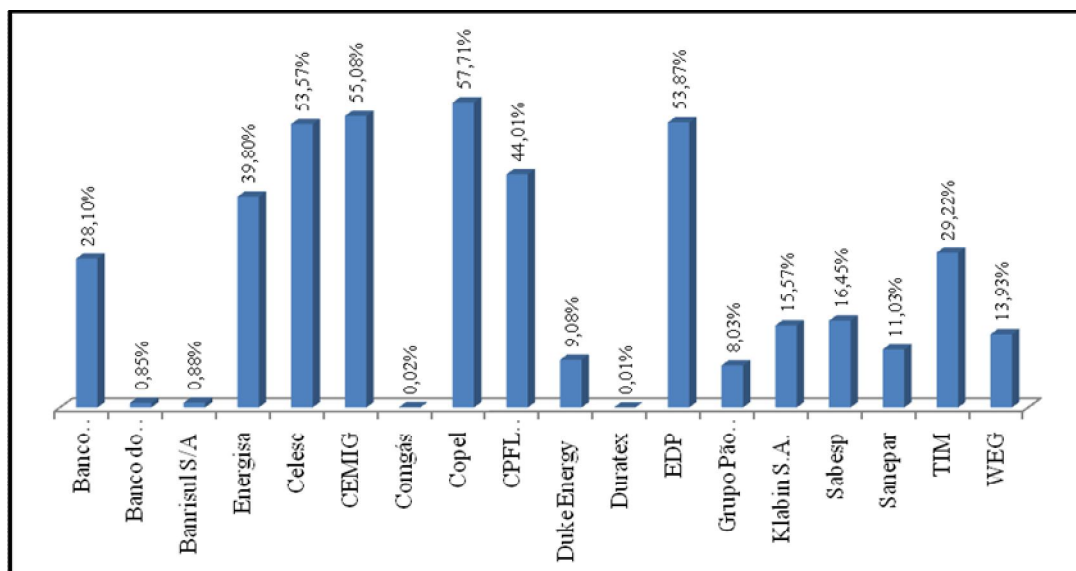
Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se no Gráfico 1 quanto cada empresa investe de sua receita líquida nos indicadores sociais internos, o Banco do Brasil, se destacou entre as demais, pois investiu em 2010, 28,25% da sua receita líquida em benefícios a funcionários, entre outros investimentos internos. Em contrapartida a empresa Comgás teve um investimento de 1,95% da sua receita líquida, constatando-se uma variação de 26% entre as duas empresas.

As empresas Banco Bradesco, Banrisul, Copel, Sanepar e Weg, investiram entre 10% a 17%. Já as demais empresas ficaram abaixo de 10%, obtendo-se uma mediana de 6,13%. Em uma análise geral, os investimentos em indicadores internos ficaram entre 1,95% a 28,25%, totalizando uma variação percentual de 26,30% sobre a receita líquida, obtendo-se uma mediana de 6,13.

Os indicadores sociais externos representam benefícios à comunidade em geral, em promoções gratuitas de assistência educacional e saúde, projetos de esporte, lazer, educação, arte, cultura, campanhas sociais, projetos ambientais, entre outros. De acordo com os valores apresentados referente a receita líquida e o valor de investimentos em indicadores sociais externos no Quadro 2, verifica-se no Gráfico 2 os investimentos das empresas em indicadores sociais externos em relação a receita líquida.

Gráfico 2 - Percentual da receita líquida em relação aos indicadores externos

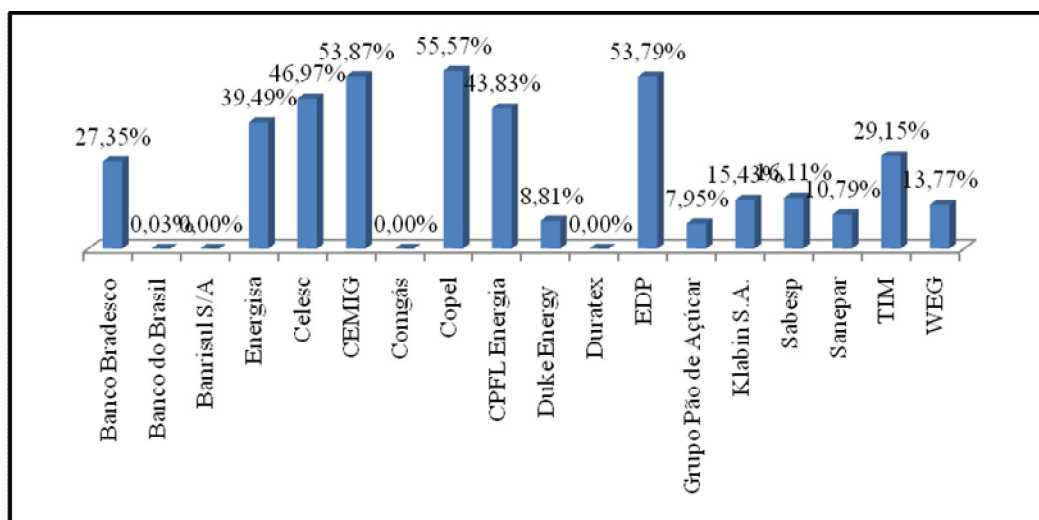


Fonte: Dados da Pesquisa

Esses indicadores representam o compromisso dessas empresas com o bem estar social. As empresas que se destacam neste quesito foram Copel, Cemig, EDP e Celesc, seus investimentos foram entre 53,57% a 57,71% em relação à receita líquida. Percebe-se que estas empresas possuem o mesmo segmento de distribuição de energia elétrica. Por outro lado, as empresas Banco do Brasil, Bannisul, Comgás e Duratex, tiveram investimentos abaixo de 1%, gerando uma variação em torno de 57% e mediana de 16,01.

É importante salientar que do total de investimentos em indicadores externos, grande parte destina-se ao governo por meio do pagamento de tributos municipais, estaduais e federais, conforme mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Percentual da receita líquida em relação aos tributos.



Fonte: Dados da Pesquisa

Evidencia-se que as empresas que mais desembolsaram em tributos com relação a sua receita líquida, foram as empresas Cemig, Copel e Energias do Brasil, com respectivamente 53,87%, 55,57% e 53,79%. Destacando que essas são empresas de utilidade pública que exercem atividade de distribuição de energia elétrica, as quais, comparando-se com o Gráfico 2 é possível perceber que em relação ao total de investimentos em indicadores externos, quase em sua totalidade foram em tributos. Já as empresas Bannisul, Comgás e Duratex, não apresentam investimentos relacionados aos tributos.

Os indicadores ambientais representam os investimentos voltados ao meio ambiente, como projetos de educação ambiental, prevenção de impactos ambientais, inovação tecnológica visando à preservação de recursos naturais. A Tabela 2 contempla os indicadores ambientais em relação à receita líquida.

Tabela 3 - Percentual da receita líquida em relação aos indicadores ambientais

EMPRESA	Valor IA* / Valor RL **
Banco Bradesco S.A	0,09
Banco Do Brasil S.A	0,27
Banco Do Estado do Rio Grande Do Sul S.A	0,01
Energisa S.A	1,02
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A	2,61
Cemig Distribuição S.A	0,67
Companhia de Gás De São Paulo - Comgás	0,00
Cia Paranaense De Energia - Copel	2,67
CPFL Energia S.A	1,51
Duke Energy Int. Ger. Paranapanema S.A.	0,76
Duratex S.A	0,69
Edp-Energias do Brasil S.A	0,58
Cia Brasileira de Distribuição – Grupo Pão de Açúcar	0,02
Klabin S.A	1,08
Cia Saneamento Básico Estado de São Paulo	0,25
Cia Saneamento do Paraná – SANEPAR	27,87
Tim Participações S.A	0,00
Weg S.A	0,08

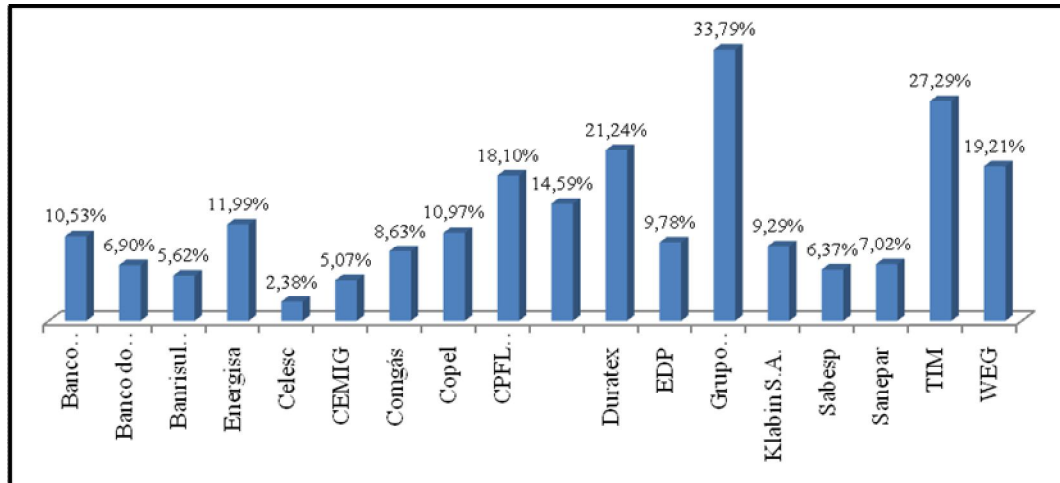
Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 3 mostra que a empresa Sanepar possui investimento relativamente superior às demais, com 27,87% de investimentos em indicadores ambientais em relação a receita líquida, sendo que destes 27,56% estão relacionados com a operação da empresa e 0,31% em programas e/ou projetos externos. As empresas Companhia de Gás de São Paulo - Comgás e Tim Participações S.A não apresentaram indicadores ambientais e o restante das empresas apresentaram investimentos entre 0,01% a 3%, uma diferença em torno de 25% em relação a Sanepar.

Os investimentos em indicadores do corpo funcional referem-se ao relacionamento interno com seus empregados: criação de postos de trabalho, número de estagiários, diversidade: negros, mulheres, deficientes, negros em cargos de chefia e rotatividade de pessoal.

A rotatividade de pessoal ou *turn over* refere-se à relação entre admissões e demissões de uma organização. Para Torres e Freire (2001) o *turn over* está relacionado com a entrada e a saída de funcionários de uma organização. O Gráfico 4 mostra a rotatividade das empresas selecionadas na amostra.

Gráfico 4 - Indicadores Corpo funcional (*Turn over*)



Fonte: Dados da Pesquisa

As organizações mostram uma grande variação de rotatividade ou *turn over*. Segundo Bohlander, Snell e Sherman (2004) a rotatividade pode gerar um alto custo para as empresas, pois, quanto mais elevado a taxa de rotatividade maior serão as despesas com treinamento e preparação de pessoal, podendo ainda refletir na produtividade da empresa. O gráfico 4 mostra que a Cia Brasileira de Distribuição – Grupo Pão de Açúcar, teve *turn over* de 33,79% no período de 2010.

As empresas respectivamente Banco do Brasil, Banrisul, Cemig, Comgás, Energias do Brasil, Klabin, Sabesp e Sanepar, não ultrapassaram 10% cada uma, destacando-se a Celesc que apresentou a menor rotatividade, correspondendo a 2,38%. As empresas Banco Bradesco, Energisa, Copel, CPFL, Duke, Tim e Weg, ficaram entre 10% a 20%, a empresa Duratex com 21,24% e a Tim com 27,29%.

Conforme destacam (DEEGAN; RANKIN, 1997; TINOCO, 2001; OLIVEIRA et al, 2009; DIAS; SIQUEIRA, 2006; MACHADO et al, 2010; MOURA et al, 2010) a partir de movimentos sociais percebeu-se que a sociedade não espera das organizações apenas lucros, mas espera uma responsabilidade corporativa com investimentos sociais e ambientais, neste sentido, as empresas interessadas em expandir seus negócios, atrair investidores e aumentar a confiabilidade junto aos mercados passaram a divulgar informações adicionais de gestão relacionadas à responsabilidade social, demonstrando transparência das ações sociais e as contribuições para o desenvolvimento da comunidade.

Neste sentido, em consonância com o exposto na literatura contábil, apresenta-se na Tabela 4 o nível de investimentos em responsabilidade social realizado pelas empresas, amostra desta pesquisa, comparando-se os indicadores sociais internos, externos e ambientais de cada empresa.

Tabela 4 - Investimentos em responsabilidade social em relação à receita líquida

Empresa	Receita líquida em relação aos indicadores internos	Receita líquida em relação aos indicadores externos	Receita líquida em relação aos indicadores ambientais	Nível de Investimento
Bradesco	16,44%	28,10%	0,09%	44,63%
Brasil	28,35%	0,85%	0,27%	29,47%
Banrisul	11,18%	0,88%	0,01%	12,06%
Energisa	5,28%	39,80%	1,02%	46,10%
Celesc	4,42%	53,57%	2,61%	60,60%
Cemig	7,24%	55,08%	0,67%	62,98%
Comgás	1,95%	0,02%	0,00%	1,97%
Copel	15,71%	57,71%	2,67%	76,08%
Cpfl	2,55%	44,01%	1,51%	48,07%
Duke	3,64%	9,08%	0,76%	13,48%
Duralex S.A	9,02%	0,01%	0,69%	9,72%
Edp	2,66%	53,87%	0,58%	57,11%
Grupo Pão de Açúcar	3,00%	8,03%	0,02%	11,05%
Klabin S.A	6,98%	15,57%	1,08%	23,63%
Cia Sabesp	4,14%	16,45%	0,25%	20,84%
Sanepar	15,07%	11,03%	27,87%	53,96%
Tim	1,99%	29,22%	0,00%	31,21%
Weg	10,58%	13,93%	0,08%	24,59%

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme o objetivo proposto, de verificar o nível de investimentos em responsabilidade social por meio dos indicadores obtidos no balanço social das empresas listadas na BM&FBOVESPA, elaborou-se a Tabela 3 que mostra o nível de investimentos em indicadores sociais realizados pelas empresas. Percebe-se que empresas com maior nível de investimento em responsabilidade social com percentual maior que 50% foram a Copel com 76,08%, Cemig 62,98%, Celesc 60,60%, Energias do Brasil 57,11% e Sanepar 53,96%.

Em contrapartida, entre as empresas que apresentaram menor nível de investimento, destaca-se a Duralex com 9,72% e Comgás com 1,97% sobre a receita líquida.

Os percentuais de nível de investimento em responsabilidade social obtidos na Tabela 4, foram separados e distribuídos por setor econômico, conforme Tabela 5.

Tabela 5 - Percentual médio de investimento em responsabilidade social por setor.

Setor de atuação	Percentual médio de investimento
Financeiro e outros	2,33%
Utilidade pública	44,12%
Consumo não-cíclico	11,05%
Materiais Básicos	23,63%
Telecomunicações	31,21%
Bens Industriais	24,59%

Fonte: Dados da Pesquisa

O setor de atuação com maior nível de investimento em responsabilidade social foi Utilidade Pública com 44,12%, contrapondo ao setor Financeiro e outros que obtiveram um percentual de 2,33%, totalizando uma variação entre os setores de atuação das empresas pesquisadas com maior e menor nível de investimento de 41,79%.

Verificou-se também informações relevantes quanto ao exercício da cidadania nas empresas pesquisadas, destacando-se a Distribuição do Valor Adicionado (DVA) conforme mostra a Tabela 6.

Tabela 6 – Distribuição do Valor Adicionado

EMPRESAS	Valor Adicionado Total a Distribuir	%	DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
			Pessoal	Capital Próprio e Dividendos	Governo	Retido	Terceiros
Banco Bradesco	27.671.568	100%	29,20%	36,60%	32,10%	2,10%	
Banco do Brasil	36.180	100%	36,06%	32,35%	29,85%		1,74%
Banrisul S/A	2.330.314	100%	36,72%	31,81%	29,38%		2,09%
Energisa	1.687.398	100%	12,48%	11,78%	61,88%		13,86%
Celesc	3.275.031	100%	15,98%	7,41%	74,69%		1,92%
CEMIG	12.562.498	100%	11,93%	8,99%	56,31%	8,99%	13,78%
Comgás	1.676.375	100%	6,00%	7,00%	46,00%	30,00%	11,00%
Copel	6.129.291	100%	12,90%	4,60%	65,60%	11,90%	5,00%
CPFL Energia	8.686	100%	5,73%	14,51%	65,42%	3,45%	10,90%
Duke Energy	717.513	100%	7,17%	34,73%	35,04%	1,26%	21,80%
Duratex	1.571.236	100%	25,50%	30,50%	34,20%		9,80%
EDP	4.085.004	100%	5,48%	14,68%	67,37%		12,46%
G Pão de Açúcar	7.149.489	100%	36,40%	9,70%	27,80%		26,10%
Klabin S.A.	2.000.000	100%	23,00%	28,00%	33,00%		16,00%
Sabesp	5.316.928	100%	23,60%	8,60%	29,20%	22,10%	16,50%
Sanepar	912.791	100%	42,30%	4,10%	25,80%	10,80%	17,00%
TIM	8.268.577	100%	6,09%	6,01%	51,97%	20,74%	15,19%
WEG	2.487.953	100%	35,37%	20,89%	33,51%		10,23%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 6 mostra que a distribuição do valor adicionado gerado pelas empresas desta pesquisa apresenta os maiores percentuais para o governo, destacando-se a Celesc com 74,69%, EDP 67,37%, Copel 65,6% e CPFL Energia com 65,42%, a empresa que apresentou menor distribuição para o governo foi a Sanepar com 25,8%.

O banco Bradesco teve a maior distribuição em capital próprio e dividendos, com 36,6% do total do valor adicionado a distribuir. Já o Banco do Brasil, Banrisul S/A, G. Pão d Açúcar, Sanepar e Weg tiveram maior distribuição em pessoal, destacando a Sanepar com 42,30%, a empresa com menor distribuição em pessoal é EDP com 5,48%.

Queiroz (2000) pesquisou as ações de responsabilidade social das empresas no Brasil e a utilização de indicadores para avaliação das empresas socialmente responsáveis. Observou que há um interesse generalizado pelo tema no meio empresarial, na mídia e no meio acadêmico. Constatou que várias ações vêm sendo tomadas pelas empresas, especialmente na área social, beneficiando o conjunto da sociedade.

Deegan, Rankin e Tobin (2002) analisaram as divulgações sociais e ambientais da empresa BHP, uma das maiores empresas australianas, para determinar a extensão e a forma de relatório anual de divulgação das

ações sociais e ambientais. Os resultados apontam que a empresa vem divulgando mais informações sociais e ambientais com o passar dos anos, e que há uma tendência na prestação de maiores informações nos relatórios anuais nos últimos anos.

Rezende e Santos (2006) compararam a rentabilidade e a *performance* dos fundos de investimentos socialmente responsáveis e das empresas que os integram com os fundos de investimento convencionais, seu *benchmark* e as empresas integrantes do mesmo. Encontraram evidências de que apesar dos fundos socialmente responsáveis possuírem uma carteira diferenciada, voltada ao tema social, ambiental e ético, a hipótese de que sua rentabilidade é semelhante aos outros fundos de ações foi confirmada, porém as empresas que integram esses fundos possuem melhor *performance* que as empresas que não são consideradas socialmente responsáveis. Concluíram que, as empresas que praticam a responsabilidade social corporativa possuem melhor *performance*.

Bertagnolli, Ott e Damacena (2006) pesquisaram o nível de influência dos investimentos sociais e ambientais no desempenho econômico das empresas. Utilizaram os balanços sociais de 176 empresas publicados de acordo com o modelo IBASE. Concluíram que tanto a receita líquida como o resultado operacional estão associados aos investimentos sociais e ambientais realizados, com destaque para os benefícios direcionados aos funcionários.

Cezar e Júnior (2008) investigaram a relação entre a *performance* social e ambiental e a *performance* financeira das empresas com ações negociadas na BM&BOVESPA e que publicam regularmente balanço Social no Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). Concluíram que tanto o Retorno sobre o Ativo (ROA) quanto o Retorno sobre o Patrimônio líquido (ROE) têm relação estatisticamente significativa com os indicadores sociais internos e externos. Testaram também o ROA no ano posterior ao das variáveis explicativas, bem como o ROE, porém os resultados indicam que não existe relação.

Moura, Nascimento e Luca (2010) investigaram a evidenciação voluntária de informações sociais de empresas do Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, listadas na BM&FBovespa, segundo os Indicadores de Responsabilidade Social Corporativa contidos no Guia da ONU. Os resultados demonstram que os indicadores mais evidenciados são os exigidos pela legislação, contrariando a idéia de evidenciação social voluntária, e que os indicadores menos evidenciados são os de caráter não financeiro. O teste de média demonstrou que as empresas da região Sudeste possuem níveis de evidenciação mais significantes que as empresas das demais regiões.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial do artigo foi identificar o nível de investimento em ações de responsabilidade social das empresas listadas na Bovespa no ano de 2010. A partir dos dados coletados no sítio da BM&FBOVESPA por meio do programa eletrônico em Boa Companhia, foram construídos tabelas e gráficos para identificar os indicadores do relatório do Balanço Social.

No que se refere aos indicadores sociais internos, o Banco do Brasil se destacou entre as demais, investindo em 2010, 28,25% da sua receita líquida em benefícios a funcionários entre outros investimentos internos. Em contrapartida a empresa Comgás teve um investimento de 1,95% da sua receita líquida, demonstrando uma variação em torno de 26%.

Entre os indicadores sociais externos, quem se destacou foi a Copel com um percentual de 57,71% investido em relação a sua receita líquida em 2010. Em contrapartida, a empresa Duratex investiu menos de 1%.

Quanto aos indicadores ambientais que representam os investimentos voltados ao meio ambiente, a Sanepar se destacou em relação às demais com 27,87% de investimentos em relação a receita líquida. Já as empresas Tim e Comgás não evidenciaram investimentos ambientais.

Quanto à rotatividade de pessoal ou *turn over*, a Cia Brasileira de Distribuição – Grupo Pão de Açúcar, apresentou percentual de 33,79%, e a Celesc possui uma rotatividade baixa, ou seja, as admissões e demissões nessa empresa são menos frequentes que as demais, mas deve-se observar que é uma entidade pública e seus funcionários são concursados.

Respondendo ao objetivo da pesquisa, em verificar o nível de investimento em responsabilidade social por meio dos indicadores obtidos no balanço social das empresas listadas na BM&FBOVESPA, destacam-se no nível de investimento em responsabilidade social as empresas com percentual superior a 50%, dentre elas a Copel com 76,08%, Cemig 62,98%, Celesc 60,60%, Energias do Brasil 57,11% e Sanepar 53,96%. Em contrapartida a empresa Duratex obteve 9,72% e Comgás com 1,97%.

E quanto ao indicador do nível de investimento de responsabilidade social por setor de atuação, o maior percentual foi o setor econômico de Utilidade Pública com 44,12%, contrapondo ao setor Financeiro e outros que obtiveram um percentual de 2,33%, totalizando uma variação entre os setores de atuação das empresas com maior e menor nível de investimento de 41,79%.

Neste sentido, os resultados da pesquisa atenderam ao objetivo proposto, evidenciando que ainda são poucas as empresas de capital aberto que publicam o Balanço Social, destacando-se que, conforme análise apresentada correspondente aos indicadores sociais percebe-se que os investimentos em indicadores ambientais são consideravelmente inferiores se comparados aos demais indicadores.

Artigo submetido para avaliação em 01/09/2011 e aceito para publicação em 02/12/2012

REFERÊNCIAS

ASHLEY, Patrícia Almeida et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 16001. Responsabilidade Social: sistema da gestão – requisitos. Brasil, ABNT, 2004.

BERTAGNOLLI, Daniele Dias De Oliveira; OTT, Ernani; DAMACENA, Cláudio. **Estudo sobre a Influência dos Investimentos Sociais e Ambientais no Desempenho Econômico das Empresas**. Congresso USP, 2006.

BOHLANDER, George W; SNELL, Scott; SHERMAN, Artur W; **Administração de Recursos Humanos**: São Paulo, Pioneira Thonson Learning, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.638/2007. **Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras**. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br>>.

CESAR, Jesuína Figueira; JÚNIOR, Anor da Silva. **A Relação Entre A Responsabilidade Social E Ambiental Com O Desempenho Financeiro: Um Estudo Empírico Na Bovespa No Período De 1999 A 2006**. Congresso Anpcont, 2008.

COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria. Coleta, análise e interpretação dos dados. In: BEUREN, Ilse Maria. (Org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2004. p. 117-136.

DEEGAN, Craig; RANKIN, Michaela; TOBIN, John. **An Examination of the Corporate Social and Environmental Disclosures of BHP from 1983-1997: A test of legitimacy theory**. Accounting Auditing e Accountability Journal, v. 15, n. 3, p. 312-343, 2002.

DIAS, L. N. S.; SIQUEIRA, J. R. M. Análise da evolução qualitativa dos balanços sociais da Petrobras no período de 2000 a 2004. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6, 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2006.

FRANCISCHINI, Andresa Silva Neto. Responsabilidade social das empresas e a comunicação. In: **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades**. Instituto Ethos (Org.). vol. 4. São Paulo: Peirópolis, 2005. p. 345-378.

GLOBAL REPORTING INICIATIVE. Diretrizes para relatório de sustentabilidade. 2006. Disponível em: <<http://www.globalreporting.org.br>>

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. Disponível em <www.ibase.org.br>.

INSTITUTO ETHOS. **Guia para elaboração de balanço social e relatório de sustentabilidade**. São Paulo, 2007.

KROETZ, Cesar Augusto Stevens. **Balanço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, Diana Vaz de; VIEGAS, Waldyr. **Tratamento contábil e evidenciação das externalidades ecológicas**. Revista de contabilidade & finanças. São Paulo: USP, 2002.

MAZZIONI, Sady; DOMENICO, Daniela Di; ZANIN, Antonio. **A evidenciação da prática corporativa de ações de responsabilidade social com o uso do balanço social**. Congresso Brasileiro de Custos, 2010.

MAZZIONI, Sady; TINOCO, João Eduardo Prudêncio; OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. Proposta de um modelo de balanço social para fundações universitárias. **BASE: Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. São Leopoldo, v. 4. n. 3, p. 274-285, set./dez. 2007.

MOURA, André Aroldo Freitas de; NASCIMENTO, Fernando Saulo Pinheiro do; LUCA, Márcia Martins Mendes de. **Evidenciação voluntária de informações sociais por empresas de capital aberto sediadas nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil: um estudo com base nos indicadores de responsabilidade social corporativa da ONU**. Congresso Brasileiro de Custos, 2010.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria. (Org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2004. p. 76-96.

RIBEIRO, Maisa de S. **Custeio das Atividades de Natureza Ambiental**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – FEA/USP. São Paulo: USP, 1998.

OLIVEIRA, Marcelle C. *et al.* **Divulgação dos indicadores de responsabilidade social corporativa da ONU pelas empresas brasileiras**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16., 2009, Fortaleza. Associação Brasileira de Custos, 2009.

QUEIROZ, Adele. **A responsabilidade social das empresas no Brasil: um estudo sobre indicadores**. Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Santo Domingo, Rep. Dominicana, 24 - 27 Oct. 2000.

REZENDE, Idália Antunes Cangussú; SANTOS, Luis Sérgio Ribeiro. **Análise da Rentabilidade e Performance dos Investimentos Socialmente Responsáveis: Um Estudo Empírico no Mercado Brasileiro**. Enanpad, 2006.

SCHENINI, Pedro Carlos; CARDOSO, André Coimbra Felix; RENSI, Francini. **Responsabilidade Social Corporativa**. In: SCHENINI, Pedro Carlos. (Org.). Gestão empresarial sócio ambiental. Florianópolis: Nova Letra, 2005. p. 35-60.

SENHORA, Eloi Martins; TAKEUCHI, Kelly Pereira. **Lógicas Da Responsabilidade Social Como Estratégia Do Desenvolvimento Sustentável**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGET, 2005. P 848-862

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

TORRES, Ciro. Responsabilidade social das empresas (RSE) e balanço social no Brasil. In: SILVA, César Augusto Tiburcio; FREIRE, Fátima de Souza. (Org.). **Balço social**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001. p. 15-30.